



Leitoras e Leitores da Revista Ciência e Sustentabilidade,

É em meio a uma miscelânea de sentimentos que trazemos o volume seis desta revista científica para apreciação da comunidade acadêmica. Ao afirmar que sentimentos vários vem à tona por ocasião desta publicação, queremos ressaltar que Ciência é produzida por pessoas e que o limite da subjetividade de sua produção está no rigor metodológico com que tratam seus problemas de pesquisa. Por trás de um periódico acadêmico existem pessoas, ainda que isso seja uma obviedade, nos tempos que vivemos nos parece que as coisas óbvias precisam ser ditas. São pessoas que como você vivenciaram o triste momento histórico no qual mais de 14,9 milhões (OMS, 2022)¹ de pessoas perderam suas vidas acometidas pelo Covid-19 em todo o mundo.

Em meio a esse desastre sobre o qual ainda não temos a dimensão real das perdas objetivas e subjetivas, ainda tivemos que vivenciar uma cruzada contra a Ciência e o conhecimento por ela produzido. Ressaltamos que esse mesmo conhecimento se legitimou ao longo de séculos e à custa de rigoroso e sério esforço de inúmeros trabalhadoras e trabalhadores da ciência. Tal cruzada anti-ciência pôde ser observada de forma concreta ao longo dos últimos anos sob a forma de propagação de notícias falsas com teor pseudocientífico, campanhas anti-vacina, redução nos investimentos em educação, ciência e tecnologia entre outras ações que você leitora e leitor podem nomear.

A Revista C&S foi impactada pelo cenário pandêmico retratado e durante dois anos suspendeu suas publicações. Nesse sentido, toda a equipe envolvida na produção deste periódico dá-se o direito de vivenciar esse misto de sensações, que vai da satisfação em finalmente lançar um novo número até os temores quanto ao futuro da ciência, da sociedade e de suas formas de vivências.

¹ Informação disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

Agradecemos de modo particular a cada autora e cada autor que generosamente compartilharam seus saberes nos sete artigos publicados neste número. Como é de praxe da C&S, cada manuscrito guarda uma forte relação interdisciplinar e lança um olhar para o desenvolvimento territorial em confluência com a perspectiva da Sustentabilidade. Os temas são multifacetados e as comunicações reúnem pesquisadores que transitam por diversas áreas do conhecimento.

O artigo *Socio and environmental analysis of the Bastiana Lake, Iguatu-ce*, proposto por Marcelo Martins de Moura-Fé e Mônica Virna Pinheiro dialoga com a Gestão Ambiental em consonância com o debate proposto pelos pesquisadores Thiago Norões de Albuquerque e Leticia Lacerda Freire ao tratar da qualidade da água na comunicação *Índice de qualidade das águas e variáveis físico-químicas: um Estudo de caso na bacia hidrográfica do Salgado*.

Na mesma esteira do melhor uso dos recursos à disposição dos sujeitos, a eficiência energética e as questões de ordem pública são alguns dos temas tratados na comunicação *Eficiência e aparato legal na gestão de obras públicas na Bahia: Estudo de Caso no Território Médio Rio das Contas* que tem como autores Isaac Batista dos Santos e Cleverson Alves de Lima. Ainda o artigo *Viabilização técnica do reuso do resíduo de calcário laminado na fabricação de tijolos solo-cimento*, comunicado pelos pesquisadores Sara de Oliveira Santos e Danilo Acácio Pereira Lima preocupa-se em tratar do reuso como elemento de relevo no âmbito da sustentabilidade.

A preocupação com o meio ambiente natural perpassa os textos e coloca a manutenção da vida em todas suas formas, como elemento primordial do debate que transita em torno do conceito de sustentabilidade. Assim se observa um olhar relevante sobre a vida e sua manutenção como um chamado provocativo para a elaboração de políticas e ações conservacionistas/preservacionistas, isso pode ser percebido nas comunicações *Encalhes de testudines marinhos no período de 2003 a 2016, no litoral sul de Santa Catarina, Brasil*, que tem como autores Rodrigo Ribeiro de Freitas, Silvia Damiani Simões, Mateus Sachetti Guimarães, Carolina Michels, Kristian Madeira e Jairo José Zocche e *Análise da influência climática sobre a cultura do milho na região Metropolitana de Maceió (AL)* escrito por Sherlly Teles de Oliveira, Djane Fonseca da Silva e Maria José da Silva Lima.

Por fim, o artigo *Percepção dos estudantes de cursos técnicos sobre Pegada Ecológica*, proposto pelos pesquisadores Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso e Jocelia Gomes da Silva nos traz ao ponto de partida de nossas permanentes reflexões, em particular quanto à "sensibilização ambiental no que diz respeito às ações que devem ser realizadas para a

conservação e preservação do meio ambiente”. Quando cada um de nós parece retomar uma rotina que apenas aparentemente foi normalizada pelo arrefecimento da pandemia, indagar-se sobre que lições ficaram desse evento, o que cada um de nós pode e irá fazer para pleitear não apenas a sobrevivência de si mesmo, mas a vivência de todas as espécies é uma provocação que se impõe a nós neste momento histórico no qual emergem novas sociabilidades.

Esperamos que você leitora e leitor aproveite da melhor forma a comunicação dos resultados de pesquisa publicados nesta edição e, que eles sejam provocativos para novas investigações as quais tenham como foco a existência plena de todos e de cada espécie.

Boa leitura!

Diego Coelho do Nascimento

Polliana de Luna Nunes Barreto

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Editores